

Letramento Informacional no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica

Information Literacy in High School Integrated to the Vocational and Technical Education

Dayse Alves dos Santos^{*a}; Diogo Pereira Bezerra^a

^aInstituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica RN, Brasil

*E-mail: dayse.alves@ifrn.edu.br

Resumo

O Letramento Informacional (LI) pode ser compreendido como uma prática social que induz o indivíduo a acessar, localizar e usar a informação de maneira que contribua para a ascensão individual e social. Partindo dessa concepção, a sociedade vem produzindo uma quantidade significativa de informações e os indivíduos devem identificar e filtrar as fontes de pesquisas que são fidedignas. Além disso, fazer o uso devido da normalização que contribui, não só para a escrita acadêmica, mas para não ocorrer o plágio acadêmico. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo trabalhar as práticas oriundas do Letramento Informacional com os discentes do Curso Meio Ambiente do Ensino Médio Integrado (EMI), por meio de uma oficina de pesquisa. Os recortes trabalhados durante a oficina foram: fontes de informação, normalização, plágio acadêmico e uso da biblioteca. Como metodologia se fez uso de rodas de conversas, mediadas pela análise de conteúdo. Quanto à coleta de dados, foram utilizados questionários. O estudo se caracterizou por uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo e quantitativo. Os resultados demonstram que os discentes já tinham algumas percepções à luz do Letramento Informacional. Entretanto, as práticas oriundas do LI demandam tempo e participação docente junto ao bibliotecário. É necessário criar caminhos que sejam instigantes e facilitadores, para fomentar o processo do letramento informacional desde o Ensino Médio.

Palavras-chave: Pesquisa Orientada. Plágio Acadêmico. Normalização. Biblioteca.

Abstract

Information Literacy (IL) can be understood as a social practice that induces the individual to access, locate and use information in a way that contributes to individual and social elevation. Starting from this idea, our society has been producing a significant amount of information and the individuals have to identify and filter the research sources that are reliable. In addition to that, they must make due use of the normalization that contributes, not only to academic writing, but also so that plagiarism does not occur. Thus, this study aims to work the IL practices with the Integrated High School (IHS)'s Environmental Course students. The cut-offs worked with during the workshop were: sources of information, normalization, academic plagiarism and the use of the library. As methodology, round-table conversations were used, mediated by content analysis. As for data collection, questionnaires were utilized. The study was characterized as a research-action, qualitative and quantitative in nature. The results show that the students already had some ideas regarding IL. However, these are practices that demand time and the participation of both teacher and librarian. It is necessary to create ways that are thought-provoking and facilitating, so that the process of informal literacy is promoted since high school.

Keywords: *Oriented Research. Academic Plagiarism. Normalization. Library.*

1 Introdução

As transformações ocorridas nas últimas décadas por causa das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICS) provocaram algumas mudanças significativas com o acesso e uso da informação, tendo em vista a facilidade de buscar e encontrar informações em variados suportes. Nesse sentido, as práticas que emergem de tais transformações demandam que os indivíduos saibam fazer o uso da informação legitimada. É nesse cerne que o Letramento Informacional (LI) contribui para que, em meio à grande quantidade de informação disponível no ambiente web, seja selecionada, recuperada e usada para suprir as necessidades informacionais, sendo um dos focos a geração da pesquisa orientada.

Nesse cenário, as práticas do LI estão sendo mais difundidas

ao longo das últimas décadas, considerando a necessidade de os discentes adquirirem habilidades necessárias, tais como: o acesso e uso da informação fidelizada; a dimensão do plágio para vida acadêmica; uso da biblioteca e das normas do Comitê de Informação e Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em destaque a Norma Técnica BR6023, (Referência) e NBR10520 (Citação).

Por esse ângulo, objetivou-se, por meio de uma oficina de pesquisa, trabalhar as práticas oriundas do LI com os discentes do Ensino Médio Integrado (EMI). Discute-se o LI como meio de viabilizar a qualidade das pesquisas elaboradas pelos discentes. Além disso, por meio do ato de pesquisar corretamente, pode-se gerar conhecimento significativo, o qual fortalecerá o desenvolvimento no âmbito educacional.

O presente artigo teve origem de uma Dissertação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROfEPT. Expõe-se nesse a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a relação do LI mediante a pesquisa como princípio educativo, sendo essa um dos pilares que sustentam a EPT. O educar pela pesquisa é uma prática que se destaca na vida dos discentes pelo seu poder transformador de gerar associações, inferências e argumentações. Tais processos são necessários para compreender melhor o conhecimento legitimado ao longo dos tempos.

O artigo está dividido da seguinte forma: inicialmente foi elaborado um breve histórico acerca do LI e se discute a pesquisa como princípio educativo. Posteriormente, descreve-se a metodologia utilizada. Quanto à terceira seção, contemplam-se os resultados e as discussões. Finalmente, na quarta seção são comentadas as considerações finais acerca do estudo.

A relevância da pesquisa se consolida pela compreensão de que em todas as áreas do conhecimento é necessário aprender formas de pesquisar, acessar, localizar, selecionar e organizar a informação para solidificar e criar conhecimentos. Nesse sentido, parte-se da perspectiva de que o conhecimento está sempre em movimento e, no âmbito da Sociedade da Informação, os preceitos do LI são relevantes.

Por fim, o objetivo da pesquisa incidiu em promover o processo do LI por meio de uma oficina de pesquisa, que trazia rodas de conversas e induziam os discentes a fazerem o uso das Normas Técnicas (NBR) 6023/2018 - referências e NBR 10520/2002 – citações. A partir disso, os objetivos específicos foram: ter noções acerca do número de chamada, que é a localização dos materiais nas prateleiras das bibliotecas; ampliar e desenvolver habilidades de localizar, acessar e selecionar informação necessária para o desenvolvimento ou aprimoramento de pesquisas; impulsionar a reflexão dos discentes sobre o que é plágio e como evitá-lo, a partir do uso citação e referências nos textos.

2 Material e Métodos

A pesquisa se configura por ser uma pesquisa-ação de cunho qualitativo e quantitativo. Ressalta-se que esta pesquisa apenas teve início com a aprovação do Comitê de Ética. Os participantes para esse estudo foram os discentes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente, que tinham entre 14 e 16 anos de idade. Ao todo, a turma era composta por 36 discentes, dos quais 23 quiseram participar da oficina de pesquisa.

A oficina ocorreu entre os meses de março a maio de 2019, tendo como objetivo usar alguns preceitos do LI, tais como: o uso das fontes de informação, a questão do plágio, a normalização e o uso da biblioteca. Entende-se que tais partes são estruturas fundamentais para uma pesquisa. Cada estrutura citada anteriormente foi trabalhada a partir do conhecimento prévio dos discentes acerca de cada tema.

Os instrumentos utilizados no desenvolvimento da pesquisa partiram de questionários, rodas de conversas, com a análise de conteúdo de Bardin (2011). Durante a oficina, foram utilizados dois questionários estruturados com perguntas fechadas. Esse questionário foi usado tanto no início como ao final. O objetivo desse instrumento de coleta de dados foi verificar se houve ou não alguma evolução por meio dos conteúdos trabalhados pela pesquisadora. Com os participantes da pesquisa, ambos os métodos foram essenciais para observar as usabilidades das informações confiáveis, padronização das informações à luz da ABNT, a questão do plágio e uso da biblioteca.

Durante o processo na oficina, foi solicitado aos discentes que escolhessem um tema que tivesse ligação com o curso e elaborassem uma pesquisa. Assim, foi possível perceber as dificuldades como também o conhecimento prévio deles. Dessa forma, em cada parte da oficina, as rodas de conversas com a análise de conteúdo de Bardin (2011) foram muito importantes para entender como eram desenvolvidas as pesquisas pelos discentes.

3 Resultados e Discussão

Algumas áreas do conhecimento, como a tecnológica e a Biblioteconomia, apropriaram-se do termo “letramento”, com intuito de relacionar a leitura e escrita com práticas que são necessárias para os indivíduos adquirirem aprendizados ao longo da vida. Tal aquisição de conhecimento é relevante para o convívio em sociedade. Como aponta Soares (2006), apenas de modo recente se passou a confrontar uma diferente realidade social em que não basta, tão somente, saber ler e escrever, é necessário, além disso, fazer o uso de ambos para perpassar as transformações na relação indivíduo e sociedade. A partir da fala da autora se reflete que as relações sociais, como também o acréscimo do conhecimento humano, podem redimensionar para tomadas de decisões, crescimento intelectual e compreender melhor os conhecimentos passados, atuais e futuros.

Tal vocábulo surgiu nos EUA, na década de 1970, transcrito originalmente como *Information Literacy*. No Brasil, esse termo se intensificou somente na década de 2000 e adotou diferentes expressões, tais como: letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional, competência informacional e fluência informacional (GASQUE, 2012). Neste estudo, optou-se por trabalhar com a expressão LI, por compreender que é a mais recorrente e representa bem as relações sociais entre a geração do conhecimento por meio do ato de pesquisar, além da usabilidade da informação. Nesse sentido:

[...] o letramento informacional passa a ser conceituado como pré-requisito para o êxito da aprendizagem centrada no sujeito informacional e sua autonomia, o permitindo adquirir hábitos de leitura e atualização constante, a partir do uso adequado das ferramentas e estratégias de busca informacional, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e responsável em relação à atuação na

sociedade, sendo essencial ao aprendizado ao longo da vida (AZEVEDO; OGÉCIME, 2020, p.6).

Esse artifício apresentado pelas autoras possibilita a compreensão que o LI é uma ação necessária para que os indivíduos possam adquirir habilidades com o uso da pesquisa, tendo em vista a produção de conhecimento de que o ato de pesquisar alcança. “O processo de letramento informacional refere-se a uma nova forma de aprender, centrada no desenvolvimento da capacidade de acessar, recuperar, apreender e gerir a informação” (GASQUE; FIALHO, 2017, p.85). Corroborando, Campello (2009, p.71) diz que: “[...] a capacidade de ler e interpretar textos é necessária numa sociedade letrada. E o letramento informacional, que envolve a ideia de aprendizagem pelo uso de informações, pressupõem obviamente leitores competentes”. Já Kleiman e Marques (2018, p.10) refletem que “[...] não restam dúvidas de que a informação, quando capitalizada como cultura pela escola, pode promover a aprendizagem do estudante e do cidadão em seus diferentes papéis sociais [...]”.

O LI exprime ações de acessar e usar a informação de modo autônomo. Entende-se ainda que o termo citado alude para um leque de ações que coincidem com as práticas vinculadas na Sociedade da Informação, a exemplo do uso consciente da informação, que pode possibilitar a geração do conhecimento em diversificados nichos. Nesse sentido, a informação é considerada um insumo necessário para tomada de decisão e assimilação do conhecimento.

No campo da pesquisa, o LI favorece uma maior integralização de habilidades necessárias para o desenvolvimento de pesquisas com qualidade. Nessa perspectiva, por meio do uso adequado da informação e do possível conhecimento extraído por meio dessa, nasce um dos papéis da pesquisa enquanto princípio. Caetano e Manganali (2020, p. 174) contribuem com esse pensamento ao considerarem que “[...] como princípio educativo, a pesquisa é uma ação do pensamento inserida na totalidade social, cuja construção do sentido é emancipatória”. Isso permite uma formação para além do mercado de trabalho, numa perspectiva que contribui com um sentido emancipador e pensamento crítico.

Gasque (2012, p. 20) acentua que “[...] as pesquisas bem orientadas constituem ferramentas de aprendizagem que permitem viver melhor na sociedade contemporânea”. A partir dessas concepções, o Ensino Médio integrado tende a se estruturar em conformidade com o progresso do conhecimento tecnológico e científico, fazendo da cultura um elemento necessário, articulada, juntamente com o trabalho. Isso pressupõe vinculações da ciência com a prática, bem como a superação das dicotomias entre essas (SIMÕES, 2010). Usa-se esse entendimento para explicar como os vários tipos de conhecimentos se firmam e se articulam para uma formação que se relaciona ao saber articulado, sendo a pesquisa uma prática viável e necessária para o progresso intelectual e social

dos indivíduos.

Por isso, o letramento informacional torna-se processo crucial na formação desses jovens, devendo ser iniciado desde a educação infantil de forma sistematizada e contextualizada, sempre reflexivamente. Outro problema diz respeito ao desconhecimento da importância do uso das normas técnicas de documentação, bem como da aplicação das principais normas técnicas. Esses dois tópicos, escrita científica e as principais normas da ABNT [...] (GASQUE, 2020, p.320).

Nas palavras de Bittencourt e Gabriel (2017), para lidar com várias informações, se faz necessário que o indivíduo exerça o letramento informacional, porque as habilidades adquiridas com esse desenvolvimento farão com que o indivíduo compreenda, intérprete, leia e lide com as informações de forma crítica.

É nessa contextualização que se firma a relação entre o LI e a pesquisa enquanto princípio educativo. O ato de pesquisar se tornou um insumo necessário para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Nessa compreensão, para ser indivíduos que atendam às demandas sociais e interajam a partir de novos conhecimentos, a pesquisa se coloca como um elemento necessário.

A pesquisa como princípio educativo é um dos eixos que transcendem a educação profissional e Tecnológica. Autores como Demo (2004, 2011, 2014) e Freire (2011) afirmam que educar pela pesquisa possibilita autonomia para a compreensão da materialização do conhecimento. Assim:

O ensino médio integrado que discutimos é este que busca a formação integral com base no trabalho, ciência e tecnologia, e cultura como eixos estruturantes, mas compreendendo que o trabalho é que produz conhecimento. Este, quando validado e elevado à categoria de conhecimento científico pela sociedade, é transposto para outros espaços e é a força produtiva que movimenta a sociedade. É necessário que todos os seres humanos tenham acesso a esse conhecimento, na perspectiva de construir uma sociedade diferente da atual (MOURA, 2009, p.122).

Nesse contexto, o projeto do Ensino Médio integrado proporciona, entre outras, uma maior possibilidade da absorção dos conhecimentos oriundos ao longo da historicidade em relação ao Ensino Médio ofertado na maioria das escolas brasileiras com forte influência de pedagogias mais tradicionalistas. Além disso, os eixos estruturantes como ciência, tecnologia, trabalho e cultura têm conexão expressiva com o conhecimento que implica no ato de pesquisar. Nesse sentido, Freire (2011) reflete que “[...] o conhecimento do nosso mundo possui historicidade. O conhecimento tido como novo ao ser descoberto supera outro que antes foi novo e depois se faz velho e se prepara para ser ultrapassado por outro”.

O intuito do Ensino Médio integrado leva à apreensão de que, mais do que dominar conteúdos, destina-se a instruir o indivíduo a se relacionar com o conhecimento de um modo ativo e construtivo (KUENZER, 2009). Nessa abordagem, pensa-se a pesquisa enquanto princípio pedagógico ou educativo, que induz uma formação pautada no aprender

construindo, a partir dos eixos estruturantes que os institutos ofertam.

Tal princípio pedagógico deve ser uma das formas pelas quais várias instituições de ensino possam oferecer os meios adequados e necessários para que os discentes, em qualquer modalidade e nível da educação, atinjam o progresso em seus processos formativos. Isso induz ratificar que a pesquisa, como uma prática social, é instrumento para o ensino e a aprendizagem, tendo por finalidade desenvolver nos discentes meios cognitivos para criticar, relacionar, interpretar teorias, analisar, refletir, buscar soluções e propor alternativas para resolução de problemas (VALER; BROGNOLI; LIMA, 2017).

Na perspectiva de Demo (2011), o diferencial na educação escolar de outros tipos e lugares educativos é o fazer-se e refazer-se pela pesquisa. “Pesquisar é uma forma de aprender melhor, em especial na sociedade contemporânea, em que as informações ficam obsoletas rapidamente e novos conhecimentos são produzidos continuamente” (GASQUE, 2020, p.26). A própria vida, tal como essa é, firma-se em um espaço naturalmente educativo. A pesquisa possui o poder transformador de unir conhecimentos, ativar criticidade e autonomia, e conhecer e relacionar o conhecimento do mundo com as transformações ao longo do tempo. Nessa perspectiva, Santos e Bezerra (2018, p.293) esclarecem que:

O ensinar pela pesquisa promove noções e competências delineadas na concepção do LI, entre as quais, utilizar as normas de referência e citação para extinguir o plágio, ter noções de fontes de informação, saber distinguir a informação mais adequada aos objetos de estudo.

Azevedo e Gasque (2017) apontam que no Ensino Médio, além da solidificação dos conceitos estudados na fase anterior, o foco recai na estruturação da pesquisa, sendo disseminados em diferentes meios, tais como artigos, resenhas, entre outros, como também nas questões que se vinculam na ciência e filosofia. Em paralelo a isso, os sentidos do Ensino Médio, além da questão do mundo do trabalho, evidenciam-se para uma formação que contemple a pedagogia escola nova.

Para Westbrook e Teixeira (2010), Dewey postulava que os professores integrassem a psicologia ao programa de estudo,

que construíssem algumas atividades que confrontassem o discente para resolver algumas situações problemas, e que essa exigisse conhecimentos práticos, teóricos nas seguintes esferas: artística, histórica e científica. Essas percepções se alinham à ideia de que educar pela pesquisa pode contribuir para esse viés didático.

Para uma melhor compreensão, os resultados foram divididos em dois momentos. No primeiro, foram tratados os questionários; no segundo, rodas de conversas à luz das ideias de Bardin (2011). Vinte e sete discentes responderam o questionário 1 e o questionário 2 contou com 17 respondentes. Nas metodologias usadas, foram obtidos resultados semiquantitativos. Nas rodas de conversas, foram registados resultados qualitativos. As perguntas contidas nos questionários 1 e 2 foram descritas, sendo que cada uma dessas remetia para um dos temas trabalhados durante a oficina, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Questões e Temas usados nos questionários 1 e 2

Questões	Temas
Questão 1: Como se configura uma citação direta?	Citação
Questão 2: A citação direta pode aparecer de que forma no texto?	Citação
Questão 3: Quais os tipos de citação em um texto?	Citação
Questão 4: Pode-se afirmar que o More e Facilis são respectivamente	Citação e referência
Questão 5: O uso de referências em um texto acadêmico é um elemento essencial. Quando se tem mais de três autores, como é feita a entrada da referência?	Referência
Questão 6: A respeito da sexta pergunta, as referências são organizadas de acordo com?	Referência
Questão 7: A organização do acervo na biblioteca é feita mediante?	Biblioteca
Questão 8: Para evitarmos o plágio, devemos?	Plágio

Fonte: dados da pesquisa

Por meio de cada pergunta, foi possível perceber o entendimento dos discentes em relação aos temas trabalhados, tais como: referência, citação, biblioteca e plágio. Com base no Quadro 1, elaborou-se a Tabela 1, que mostra o percentual de acertos no questionário 1 e 2.

Tabela 1 – Resposta dos discentes nos questionários 1 e 2

Percentuais das Respostas Corretas	Respostas							
	1ª Pergunta	2ª Pergunta	3ª Pergunta	4ª Pergunta	5ª Pergunta	6ª Pergunta	7ª Pergunta	8ª Pergunta
Questionário 1	81,5%	85,5%	84,6%	33,3%	40,7%	33,3%	77,8%	55,6%
Questionário 2	94,1%	70,6%	94,1%	52,9%	58,8%	35,3%	82,4%	88,2%

Fonte: dados da pesquisa.

A partir das respostas dos discentes foi possível perceber que a grande maioria conseguiu responder a assertiva correta. Entretanto, a única disparidade nas respostas foi no

questionário 1, especificamente na segunda pergunta, em que 85,5% responderam corretamente, e no questionário 2 o percentual correspondente foi de 70,6%. Nessa perspectiva,

os discentes demonstraram conhecer o tema citação, antes mesmo de receberem informações sobre o assunto em questão. Infere-se que a diferença de aproximadamente 15% entre o questionário 1 e 2 na segunda pergunta ocorreu pela quantidade de discentes que participou em ambos os momentos. Santos (2019) esclarece que parte dos objetivos foram obtidos, tendo em vista a apresentação e intensificação do uso das referências e citações, além de viabilizar as ferramentas necessárias para melhorar a qualidade nas pesquisas elaboradas pelos discentes. Um ponto fundamental, a partir das respostas e participação durante as oficinas, foi que muitos discentes não conheciam os instrumentos como: o More, o TargetGEDWeb, Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios e o uso da biblioteca.

Quanto ao terceiro momento, examinaram-se os resultados advindos da análise de conteúdo. Bardin (2011) explicita que a análise de conteúdo pode ser compreendida como um conjunto de técnicas que se originou na área das comunicações. Essa oferece a possibilidade de trabalhar tanto qualitativa quanto quantitativamente. Para essa análise, optou-se pelo viés qualitativo, em que se identificam o *corpus*, e a partir desses, verifica-se a presença ou ausência de alguma expressão atribuída de conteúdo, ou mesmo de um conjunto de fragmentos ou característica. Prontamente, como forma de categorizar, criou-se uma categoria geral, que foi a oficina de pesquisa mediante o LI, e as subcategorias foram: fontes de informação; plágio; citação; referência e uso da biblioteca (Quadro 2).

Quadro 2 – Categoria e subcategorias mediante o LI

Categoria	Subcategorias
Oficina de pesquisa mediante o LI	Fontes de informação
	Plágio
	Citação
	Referência
	Uso da biblioteca

Fonte: Santos (2019, p.68).

Para cada subcategoria foi extraída como foi a experiência conforme cada discente participante. Nesse sentido, a grande maioria dos participantes não conhecia as fontes de informação apresentadas, como a *SciELO*, o Portal Periódico da Capes e o Memória¹. A única que alguns tinham conhecimento era o Google Acadêmico. Quanto à subcategoria “plágio”, os discentes apresentavam um certo grau de domínio. Entretanto, não sabiam o que configurava o autoplágio. A produção elaborada pelos discentes demonstrou que alguns não tinham dado a credibilidade necessária para os autores. Contudo, com os discursos deles nas rodas de conversas, foi possível perceber que há intencionalidade de dar a credibilidade necessária quanto às fontes consultadas.

Em relação à “citação”, refletiu-se a relevância dessa nos textos, e que a oficina contribuiu nesse sentido. Na prática, verificou-se que a grande maioria distinguia cada tipo de citação, indireta, direta e citação de citação, mas não sabia como deveria se apresentar nos textos. A subcategoria “referência” mostrou o quanto os participantes demonstraram que farão bom uso do gerador de referência More. Apenas um participante demonstrou que já tinha tido outro contato com outro gerador de referência. Em suas falas, mostraram que nas próximas pesquisas iriam usar. E finalmente, a subcategoria “uso da biblioteca” foi a única que alguns participantes tiveram dificuldades. Nesse sentido, em suas falas, é perceptível que mesmo feito a parte teórica sobre o número de chamada da biblioteca², passaram por adversidades.

Por fim, faz-se uma breve análise entre os distintos meios a saber: questionários e análise de conteúdo. De acordo com Santos (2019), aponta-se que, a partir dos resultados retirados nos questionários, houve uma elevação de acertos após a conclusão da oficina, ainda que na segunda pergunta a porcentagem maior tenha sido no questionário 1. Um outro ponto relevante é que os dados gerais dos questionários aliados às rodas de conversas apontam que os discentes tiveram acesso à informações relevantes que eles não tinham tido antes. E essas são fundamentais na construção das pesquisas.

A partir dos resultados, somados aos da análise de conteúdo, constata-se que mesmo os discentes tendo apropriação de alguns temas, é necessário saber quais fontes de informações são fidedignas, principalmente na *web*. Todos esses pontos trabalhados, acrescidos dos quatro anos de permanência na instituição de ensino, têm como projeto político pedagógico o exercício da pesquisa como uma prática necessário e crucial para um resultado enriquecedor, à luz do desenvolvimento intelectual dos discentes.

Todos os esforços são enriquecedores, pois fomentam o processo de construção do conhecimento, aliado à apropriação de quais fontes de informação usar, como se compreende a organização do conhecimento no universo da biblioteca, qual gerador de referência pode auxiliar na construção de referências e citações. Essas são partes de um todo, que contribui para uma formação mais completa.

Destarte, “[...] a concepção de Educação Profissional e Tecnológica – EPT, focada na formação *omnilateral* da pessoa, une ensino, pesquisa e extensão. Essa concepção tem como centralidade o indivíduo e seu coletivo, e não o mercado de trabalho” (AGUIAR; PACHECO, 2017, p. 13-14). As reflexões apontam que tal formação pode ser o caminho necessário para a ascensão humana, e nessa se encontra a pesquisa, que fortalece a formação *omnilateral*.

Por fim, a pesquisa possui o poder transformador de

¹ A *SciELO* é uma biblioteca eletrônica on-line que possui várias revistas científicas. O Portal Periódico da Capes é considerado um dos relevantes meios da pesquisa científica, a partir desse se encontra uma grande variedade de suportes para todas as áreas do conhecimento. O Memória é Repositório Institucional do Instituto Federal, que abrange as publicações institucionais do IFRN.

² O número de chamada corresponde ao endereço do livro na estante.

estabelecer relações com outros conhecimentos. Nessa percepção, “[...] assim, ao aprender a questionar, a elaborar, a inovar na teoria e na prática, o aluno não só burila seu intelecto, mas, sobretudo, constrói cidadania” (DEMO, 2004, p. 73). Aponta-se e reflete-se, neste estudo, como didaticamente é necessário aprender a partir da pesquisa. As próximas discussões se vinculam com a metodologia usada.

4 Conclusão

As práticas do LI no âmbito do EMI se fazem viáveis e necessárias, pois fortificam e direcionam os discentes para a construção da pesquisa orientada. Na atual conjuntura, é indispensável saber qual informação é confiável e usá-la para agregar e gerar novos conhecimentos, que exerçam um significado para os discentes. Aponta-se que é imprescindível desenvolver estudos que fortaleçam o LI, em especial, quando se fala do EMI, que por excelência tende a formar, em uma perspectiva que atende aos princípios da cidadania, cultura, pesquisa, ciência e tecnologia. Ratifica-se que parte dos objetivos apresentados foram atendidos de modo satisfatório, uma vez que foram apresentados pontos que os discentes ainda não tinham tido contato, como as fontes confiáveis de informação, tipologias de plágio e uso da biblioteca. Todas essas questões norteiam o universo da pesquisa enquanto prática pedagógica, que é necessária para a construção do conhecimento.

Logo, a disseminação da informação que colabora para os caminhos da pesquisa é imprescindível para o ensino e aprendizagem. Além disso, é válido fortalecer a pesquisa e mostrar os passos para concretizá-la com o uso da padronização, que possa contribuir na recuperação da informação, além de construção dos textos. Os principais resultados percebidos são oriundos da conscientização sobre uso adequado das referências e citações nos textos. Entretanto, a grande maioria, na prática, tinha dificuldades de seguir os padrões estabelecidos pela ABNT. Em contrapartida, teoricamente, apresentavam percepções sobre os tipos de citações e uma concepção geral do plágio. Em linhas gerais, pontua-se que existe a necessidade de vivenciar ainda mais esse universo. É importante, didaticamente, criar condições para que os discentes possam evoluir por meio da pesquisa, enquanto prática educativa.

Todos os aspectos apresentados durante as oficinas se mostraram positivos, destarte que o LI impulsiona para além da informação fidedigna. Esse é apenas uma das ações que o exterioriza. A partir dos eixos que norteiam o LI, existe ainda a necessidade de padronização na apresentação dos textos, uma vez que contribui na recuperação da informação de forma mais precisa por terceiros. O uso adequado da biblioteca colabora com essas práticas oriundas do LI, uma vez que tenta contribuir e direcionar a comunidade acadêmica na autonomia e no fortalecimento de conhecer o potencial que as bibliotecas podem ter.

Expõe-se o LI como sendo fundamental desde a Educação

Básica, e que haja a união dos saberes dos bibliotecários e docentes, pois os resultados deverão ser ainda mais positivos. Nessa percepção, assegura-se que os preceitos do LI são expressivos em meio aos anseios e preocupações que são recorrentes na atual sociedade e na vinculação da informação.

Referências

- AGUIAR, L.E.V.; PACHECO, E.M. Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia como política pública. In: ANJOS, M.B.; RÔÇAS, G. *As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*. Natal: IFRN, 2017. p.13-35.
- AZEVEDO, I.C.M.; GASQUE, K.C.G.D. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. *Transinformação*, v.29, n.2, 2017. doi <https://doi.org/10.1590/2318-08892017000200004>.
- AZEVEDO, K.R.; OGÉCIME, M. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. *Rev. Digital Bibliotec. Ciênc. Inform.*, v.18, p.1-17, 2020. doi: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v18i0.8654473>.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: 70, 2011.
- BITTENCOURT, A.C.R.; GABRIEL, S.C.F. letramento informacional: um estudo do hábito de leitura e nível de letramento informacional dos discentes do curso de biblioteconomia da UFMT. *Rev. Tocantinense de Geografia*, v.6, n.10, 2017. doi: <https://doi.org/10.20873/rtg.v6n10p59-79>.
- CAETANO, M.R.; MANGANELI, M.T.M. A pesquisa como princípio educativo no ensino médio integrado à educação profissional: uma experiência pedagógica no IFSul. *Rev. Insignare Scie.*, v.3, n.3, p.174-189, 2020. Doi <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2020v3i3.11782>.
- CAMPELLO, B.S. *Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola*. Belo Horizonte: Autentica, 2009.
- DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2011.
- DEMO, P. Pesquisa como princípio educativo na universidade. In: MORAES; R.; LIMA, V.M.R. *Pesquisa em sala de aula: tendências para educação de novos tempos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p.51-80.
- DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 2014.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz & Terra, 2011.
- GASQUE, K.C.G.D. *Letramento Informacional pesquisa, reflexão e aprendizagem*. Brasília: FCI/UNB, 2012.
- GASQUE, K.C.G.D. *Manual do letramento informacional: saber buscar e usar a informação*. Brasília: UNB, 2020.
- GASQUE, K.C.G.D.; FIALHO, J.F. Letramento informacional e currículo. *PontodeAcesso*, v.11, n.2, p. 70-89, 2017.
- KLEIMAN, A.B.; MARQUES, I.B.A.S. Letramento e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica. *Rev. Bras. Educ. Prof. Tecnol.*, v.2, n.15, p.1-20, 2018. doi <https://doi.org/10.15628/rbept.2018.7514>.
- KUENZER, A.Z. *Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2009.
- MOURA, D. Educação geral e formação profissional: política pública em construção. In: REGATTIERI, M.; CASTRO, J.M. *Ensino médio e educação profissional: desafios da integração*.

Brasília: UNESCO, 2009, p.119-128.

SANTOS, D.A. *Letramento informacional: oficina de pesquisa no contexto do ensino médio integrado à educação profissional*. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019.

SANTOS, D.A.; BEZERRA, DP. Formação de pesquisadores numa perspectiva do letramento informacional no ensino médio integrado. *In: NUNES, A.O.; SOUZA, F.C.S.; PONTES, V.M.A. Ensino na educação básica*. Natal: IFRN, 2018. p.289-303.

SIMÕES, C.A. Educação técnica e escolarização de jovens trabalhadores. *In: MOLL, J. Educação profissional e tecnológica*

no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.96-121.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VALER, S.; BROGNOLI, Â.; LIMA, L. A pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional técnica de nível médio para a constituição do ser social e profissional. *Fórum linguístico*, v.14, n.4, p.2785-2803, 2017. doi <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2017v14n4p2785>.

WESTBROOK, R.B.; TEIXEIRA, A. *John Dewey*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.